

POSTMODERNIDAD Y EDUCACIÓN.

*Prof. Dr. Jamil Ibrahim ISKANDAR**

O livro *Postmodernidad y Educación* de Enrique Gervilla, publicado pela Editora Dykinson de Madrid, é dividido em quatro capítulos e o conteúdo é distribuído da seguinte forma: capítulo I – A pós-modernidade, capítulo II – os valores da pós-modernidade, capítulo III – a cultura pós-moderna, capítulo IV – a educação pós-moderna ou educação na pós-modernidade. Como o próprio título sugere, o tema central da obra é a educação pós-moderna. Entretanto, para chegar a este tema, há um longo percurso para apresentação de conteúdos que fundamentam o surgimento da educação pós-moderna. Estes conteúdos são, basicamente, a definição do termo pós-modernidade, os valores da pós-modernidade, a cultura pós-moderna e, finalmente, aborda a questão da educação pós-moderna. Assim sendo, o livro traz uma contribuição importante para entender o surgimento da pós-modernidade e a educação no contexto da mesma. A seguir tem-se uma exposição das principais idéias desenvolvidas no livro.

Inicialmente, o autor faz considerações sobre a dificuldade de definir o termo pós-modernidade e afirma que este pode ser compreendido melhor se relacionado com a modernidade. Afirma, ainda, que esta relação pode ser entendida como esgotamento, oposição, ruptura, crítica ou distanciamento da modernidade.

Sobre o início da pós-modernidade

Para o autor, Nietzsche (1844-1900) e Heidegger (1887-1976) ocupam um lugar especial como precursores da pós-modernidade. Faz referência também a Foucault e Derrida, porém, não com o mesmo destaque dos dois primeiros.

“ Para Nietzsche, sai-se da modernidade ao se alcançar o nihilismo que é a desvalorização dos valores supremos (bem, verdade, razão, Deus, humanidade). O problema maior é que esses valores não foram substituídos por outros”.

Para Heidegger, o nihilismo dá-se na redução ou dissolução do ser no valor (entendido valor na acepção rigorosa), como valor de mudança.

Com o nihilismo, primeiro de Nietzsche e posteriormente, de Heidegger, termina um período importante na história do pensamento e da razão.

* Professor pesquisador do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação da PUCPR.

A pós-modernidade

Os conceitos que são apresentados com relação à pós-modernidade:

A pós-modernidade inicia-se com um desencanto e desconfiança da razão porque a segurança e a confiança depositados na mesma se converteram em insegurança e desconfiança. Ao pós-moderno não preocupa qual é a realidade total; contenta-se com a parcialidade que momentaneamente percebe; refuta a Verdade Absoluta, a modernidade dogmática, os grandes relatos ou ideologias que sustentaram a modernidade.

A pós-modernidade coloca-se contra a crescente certificação e predomínio jurídico, contra a estetização da vida, o relativismo e a desapareção de toda orientação normativa.

Em síntese, a pós-modernidade é o novo estilo; corrente de pensamento na qual se vive após a crise da modernidade; consequência do desencanto da razão e dos grandes conceitos ancorados nela; da incredulidade nos grandes relatos que têm dado sentido à história, legitimando projetos (sociais, políticos e econômicos) cujos resultados têm conduzido, em certas ocasiões, ao totalitarismo, à destruição e à conformidade.

Os valores da pós-modernidade

Aqui o autor faz uma comparação de alguns valores pós-modernos, co-tejando-os com os valores da modernidade.

Valores da pós-modernidade

O relativo
A diversidade
O subjetivo
O prazer
O “light”
O presente
A secularização
O sentimento
A estética

Valores da modernidade

absoluto
a unidade
o objetivo
o esforço
o forte
passado/futuro
a sacralização
a razão
a ética

A cultura pós-moderna

A cultura pós-moderna é cultura placentária que cultiva o que gosta e lhe agrada, à margem do costume, do oficial ou socialmente estabelecido. O autor cita G. Lipoveski para sintetizar a cultura pós-moderna, manifestada aqui pela arte, política, religião, literatura, os meios de comunicação social, o valor do corpo, moda, o consumo, pelas canções, cinema, rádio e televisão, com as seguintes palavras:

“A cultura pós-moderna é descentrada e heteróclita, materialista, pornô e discreta, renovadora e retro, consumista e ecologista, sofisticada e espontânea, espetacular e criativa. Ao diversificar as possibilidades de eleger, ao anular os pontos de referência, ao destruir os sentidos únicos e os valores superiores da modernidade, coloca em marcha uma cultura personalizada ou feita sob medida, que permite ao átomo social emancipar-se da demarcação disciplinatória revolucionária.”

A educação pós-moderna

Este capítulo é iniciado com a seguinte expressão: o educador e a educação se encontram hoje diante do seguinte dilema: ou educamos segundo a pós-modernidade, aceitando e fomentando seus fundamentos axiológicos e culturais, ou rejeitamos total ou parcialmente, orientando nossos esforços para uma mudança – aniquilação – se for possível, dos valores, e cultura da pós-modernidade. Afirma, ainda, que as mudanças da educação atual não são mais que uma consequência da crise de valores do homem, da sociedade e da cultura.

Outra consideração importante : o problema educativo é um problema axiológico: se o valor radica no homem ou fora dele, se o homem cria o valor ou o descobre. Isto nos conduz a um subjetivismo axiológico e a partir destes fundamentos, a um subjetivismo ou objetivismo pedagógico.

Se os valores são subjetivos, a educação será “educere”, isto é: extrair, dar à luz, modelo de desenvolvimento: fazer crescer o que o sujeito já possui. Ao contrário, se os valores são objetivos, a educação será “educare”, isto é: conduzir, orientar, modelo diretivo: levar o sujeito a uma meta valiosa, previamente determinada.

Se os valores possuem uma dimensão subjetiva e outra objetiva, a educação seguirá os mesmos passos; será modelo de integração.

O autor questiona sobre o que fazer ou como intervir diante dos valores e cultura da pós-modernidade. Ele próprio responde que o melhor é uma busca conjunta da verdade e do bem, sem vencedores nem vencidos, sem bons nem maus, sem torpes nem inteligentes que orientem para uma determinada opção. Segundo a sua opinião, parece mais construtivo e mais educativo aceitar criticamente a realidade existente, submetendo a análises os valores que as distintas opções oferecem. Para ele, educar na pós-modernidade é educar no relativismo do ser, da razão e do valor; no presente, isto é, no momentâneo, no cotidiano ; no esteticismo ou individualismo hedonista e narcisista.

Educar no relativismo é educar no politeísmo e pluralismo, no pensamento débil e em conseqüência, na secularização, 'desorientação', na tolerância. Os valores éticos são em si, os estéticos o são para nós.

Educar no presente é educar nos valores do cotidiano, as pequenas histórias, a desconfiança, o humor, a liberação, a superficialidade.

Educar no individualismo hedonista e narcisista, é educar na afetividade e no sentimento, no prazer imediato, no narcisismo.

A conclusão do autor: a pós-modernidade surge quando o projeto da modernidade deixa de ser válido, total ou parcialmente, para boa parte da sociedade, especialmente os jovens. A esperança depositada na Razão, na deusa razão, de alcançar uma humanidade mais justa, humana e feliz se desvanece diante de acontecimentos desprovidos de razão como as guerras, a fome ou a miséria. O fundamento da modernidade já não merece mais credibilidade. Em função disto, faz-se necessária a opção pelo pensamento débil, pela fragmentação ontológica e pelo pluralismo moral. A "desnudez da razão" e a forte carga afetiva dos valores torna difícil, e às vezes impossível, o acordo entre idosos e jovens, pais e filhos ou entre professores e alunos.

Temos que agradecer à pós-modernidade a recuperação de certos valores perdidos na modernidade: o valor do corpo, o prazer, a sexualidade, tolerância, o cotidiano, os sentimentos, o festivo, a liberdade, o efêmero...

A cultura que nasceu desta fundamentação axiológica torna visível valores pós-modernos ao convertê-los em bens culturais: literatura, cinema, canções, moda...

A formação pessoal, fundamentada nos valores e cultura da pós-modernidade, geram um modelo educativo baseado no relativismo, no presente e no individualismo hedonista-narcisista. Estes núcleos axiológicos deixam a educação tão parcial e unilateral como foi na modernidade, se bem que em sentido oposto.

A educação integral hoje deve saber conjugar modernidade e pós-modernidade, relacionando o esforço e o prazer, a ética e a estética, o presente, o passado e o futuro, a festa e o trabalho, o sexo e o amor, o cotidiano e o permanente. Alcançar o máximo desenvolvimento pessoal com as mínimas limitações sociais.

Este saber conjugar valores tem sido, e hoje é mais ainda, o difícil e grave problema da educação.

Editora Universitária Champagnat
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prado Velho - CEP 80215-901
CEP 81611-970 - Telefone: (41) 330-1515 - Telefax: (41) 332-5588
Curitiba - Paraná - Brasil